

PROJETO CLUBE DO LIVRO: SOCIALIZAR E REFLETIR, UMA ABORDAGEM DAS POSSIBILIDADES DA LITERATURA¹

Orientadora: Dra. Rosangela Pereira de Sousa²

Edson Vieira da Silva³

Franciele Visgueira de Souza⁴

RESUMO

O presente artigo se refere aos resultados de um projeto de leitura, desenvolvido durante a permanência no PIBID, com alunos do 7º ano da rede estadual de ensino. Foi aplicado como base literária o livro “As fabulosas fábulas de Iauaretê”, de Kaká Werá Jecupé (2007). A metodologia utilizada durante o projeto de leitura, aconteceu durante dois encontros semanais, com duas horas de duração cada, por meio de leitura coletiva com o uso de notebook e projetor, atividades de fixação e por fim, escrita literária e elaboração de um livro, contendo narrativas envolvendo a cultura indígena e o meio ambiente. Os objetivos foram: incentivo do hábito de leitura, apresentação da literatura indígena, ampliar os conhecimentos acerca do gênero conto, conto etiológico e de inclusão da ancestralidade enraizada. A Literatura não deveria findar somente na interpretação textual, na escola ela costuma ser trabalhada superficialmente. Portanto, tendo isto em vista, os resultados obtidos ocorreram através da reflexão em atividades e por meio do desenvolvimento da escrita literária dos alunos, onde foi produzido um livro, escrito e ilustrado pelos mesmos. Entende-se que esta ciência vai além da leitura, o hábito deve ser influenciado, somado a manutenção da escrita literária, possibilitando uma consciência crítica, compreendendo que o valor dela é apreciando e produzindo arte, recebendo e transmitindo conhecimento.

Palavras-chave: Projeto Clube do Livro, Literatura Indígena, As fabulosas fábulas de Iauaretê.

INTRODUÇÃO

O Projeto Clube do Livro: Socializar e Refletir, foi um trabalho realizado através do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), com o objetivo de proporcionar uma formação mais prática e aproximada do contexto escolar, ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação do ensino nas escolas públicas do país. Teve como objetivo introduzir os alunos do 7º ano no mundo da Literatura, expor o gênero textual conto e os elementos da narrativa de forma simples e acessível. Foi apresentado o gênero, foi elucidado um pouco acerca do subgênero conto etiológico, além de ter sido utilizado o livro “As fabulosas fábulas de Iauaretê”, do escritor Kaká Werá Jecupé (2007), autor de livros infantis que envolvem

¹ Projeto de leitura desenvolvido durante a permanência no PIBID, financiado pela CAPES.

² Coordenadora de Área do subprojeto de Letras Português- dedicação exclusiva UESPI-CCM rosangelapereira@ccm.uespi.br

³ Graduando em Letras português, UESPI-CCM, bolsista CNPQ. edsonvdasilva@aluno.uesp.br

⁴ Graduanda em Letras português, UESPI-CCM, bolsista CNPQ. fvisgueirades@aluno.uespi.br

elementos voltados para a cultura indígena, o que tem sido um importante difusor dessa consciência ancestral. Percebemos que trazer um pouco desse universo literário seria positivo para o processo de formação dos alunos. “Os limites de minha linguagem são os limites de meu mundo”, já dizia Wittgenstein (1980), ou seja, a intenção é também ampliar o acesso ao conhecimento da pluralidade cultural, que é pouco explorada no âmbito educacional.

Observamos durante o acompanhamento das aulas, que havia uma certa dificuldade na habilidade de leitura e escrita dos alunos. Esse episódio é atribuído em grande parte ao contexto extraordinário da pós-pandemia, que destacou o desafio de abraçar a leitura, já que muitas dessas crianças abandonaram este hábito durante esse período difícil e focaram na inclinação tecnológica, além disso, existem estudantes que nunca foram devidamente introduzidos no mundo da Literatura. Portanto, o projeto Clube do Livro: Socializar e Refletir, surgiu não só com a intenção de contextualizar o letramento literário, mas também de estimular e acompanhar o desenvolvimento diverso dessa habilidade tão importante para a vida.

METODOLOGIA

Acreditamos na obra de Kaká Werá Jecupé e sua filha, Sawara, que participou como protagonista do processo de elaboração do livro. Kaká, um grande escritor de Literatura indígena, apresenta no prefácio de sua obra, “As fabulosas fábulas de Iauaretê” (2007), o relato de que, desde os seis anos de Sawara, lhe contava histórias, e que aos onze pediu que ela recontasse para ele as que mais gostava; assim o fez, e, enquanto o pai escrevia o livro, a filha também contribuiu com ilustrações. O estudo da Literatura não finda somente na interpretação da obra, ela pode ir além, pode ser escrita e ser reescrita. Então, diante da proposta do escritor, primeiramente foi feita uma exposição da obra, informado parcialmente qual era a intenção daquele projeto e o que era desejado durante a finalização.

Durante a primeira etapa, foi feita a contação dos contos, sempre dois ou três por aula, depois organizado algumas atividades de fixação, que foram de extrema importância para a reflexão da obra e seus elementos. Além disso, eles se dividiram em grupos, onde foi definido as temáticas que englobam a questão etiológica e o meio ambiente. Logo depois, foram definidos os escritores e os ilustradores da sala e, por fim, realizada uma exposição sobre os temas escolhidos. Levou ao todo, quatro encontros para que fosse finalizado a escrita, em seguida, fizemos as devidas correções gramaticais dos textos que eles criaram e inserimos suas ilustrações. Elaboramos a capa e organizamos a forma do livro, por fim, foi feita a versão física do livro e apresentado aos alunos a versão final do projeto.

A maior parte das narrativas escritas por eles não foram muito alteradas, no entanto, foi percebido que dentre elas, continha uma em que o estudante escreveu um texto no qual mais parecia uma redação. Dessa maneira, percebe-se que a etapa da reflexão havia sido alcançada com êxito, e para que a narrativa se assemelhasse a um texto literário, foram realizadas algumas modificações, mas nada que alterasse o sentido. Por conta da elaboração do material final, o resultado foi apresentado alguns dias após a finalização do projeto, todavia a reação dos estudantes foi gratificante, um exemplar foi feito para a escola, a fim de que eles lessem o resultado de sua escrita literária a qualquer momento.

As aulas durante o projeto foram de forma dialogada e expositiva, visando a interação dinâmica com o aluno. Os meios tecnológicos utilizados foram: projetor de slides, notebook e caixa de som. Com isso foi realizado uma leitura coletiva da obra, o ideal seria que cada um manuseasse o seu próprio texto impresso, que cada um pudesse levar o material para casa, porém como as coisas nem sempre são favoráveis, tivemos de superar esta adversidade, e o uso de projetor possibilitou a facilidade da leitura.

Uma das estratégias para reter a atenção foi a oralização, a contação dos contos em voz alta, deixando a leitura mais acessível com a atualidade, sempre visando dar maior ênfase à narrativa. Em cada encontro foram lidos cerca de dois contos, às vezes três, dependendo do tempo da discussão. As atividades realizadas após cada leitura do texto tinham por finalidade avaliar a leitura e entendimento da narrativa, além do conhecimento de mundo dos estudantes, como também o de provocar reflexões acerca do texto lido, implicações com o mundo e a sua vida pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Toma-se como base três obras, primeiro e mais importante, o livro de Kaká Werá, “As fabulosas fábulas de Iauaretê” (2007), onde foi utilizada a estrutura metodológica do autor como parâmetro, ou seja, trabalhar a oralidade através da contação de histórias de forma criativa, para depois ver as crianças recontarem as histórias, porém da maneira que elas entenderam e, posteriormente, criar novas narrativas com suas ideias. Também ocorreu a revisão textual, onde observamos o que precisava melhorar na escrita dos alunos, combinando com a organização da obra final do projeto.

Foram utilizados como guias os livros: *Paradigmas do Ensino de Literatura* (2020), de Rildo Cosson, e também o livro *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados* (2009), de Eliana Yunes. Algumas das reflexões propostas por Eliana Yunes foram levadas em conta, como a

oralidade, intersubjetividade, recepção, interpretação, fruição e escrita. É importante ressaltar que estes materiais não compõem o projeto em si, somente direcionam e apontam para a projeção do papel do professor. Como professores em formação tivemos a preocupação de nos atentarmos para algumas questões que mais tarde nos ajudariam. Portanto, primeiramente, segue a reflexão segundo Rildo Cosson (2020. pg, 83):

O professor também assume um duplo papel no paradigma analítico-textual. O primeiro é o papel de *expert*. Um leitor especializado que domina a leitura literária. [...] O segundo é daquele que medeia a aprendizagem do aluno por meio da modelagem da análise literária.

Conclui-se que, o papel do professor não é definido de uma única maneira, mas sim, atuando em uma determinada postura e em outro, outro comportamento, de forma que em conjunto torna-se singular na sua fundamentação. O professor é aquele mediador, que influencia o aluno e amplia seu conhecimento de mundo. Ademais, partimos do pressuposto da interação, dividindo por vezes o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário outra passagem, agora segundo Eliana Yunes (2009. pg,15):

A leitura oral de um livro escrito pode resultar enfadonha, a menos que seja uma tarefa realizada regularmente e por um período certíssimo. Monteiro Lobato encerra, no Sítio do Pica-Pau amarelo, a dificuldade de as crianças entenderem a leitura do livro de Miguel de Cervantes, Dom Quixote, forçando Dona Benta, a avó leitora, a oralizá-la: ela faz no intuito de que as crianças ouvintes tenham ânimo futuro para tomar o original por conta própria.

Diante do exposto, pode-se pensar dois sentidos: a leitura oralizada pode ser monótona, e que o recurso da oralização tem como finalidade gerar ânimo, para que a leitura do texto tende a criatividade e interesse do leitor. No caso do projeto Clube do Livro, por ser do gênero conto, a leitura era mais curta, e assim a duração geralmente acontecia com dois contos por encontro. A leitura oralizada foi feita de modo dinâmico, com pausas e ênfases nos detalhes das histórias, tirando dúvidas sobre determinados termos e curiosidades, além da expor da cultura indígena através de vídeos e músicas temáticas². Um exemplo, foi a curiosidade sobre o papel do Pajé,

² Músicas e vídeos se referem respectivamente: a uma playlist de músicas disponíveis no youtube, canal do grupo Manuí, que conta com músicas baseadas na obra e também contações de alguns contos, disponível em:

onde explicamos aos estudantes sobre a pluralidade de ritos, elementos da cultura indígena, para entenderem como esse universo é plural, onde muitos conceitos não chegam até eles, pois há o apagamento desse estudo, muitas ações e elementos cotidianos que eles fazem, podem ter uma raiz indígena, porém eles não sabem por não terem sido apresentados à essa cidadania. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais, reativar a memória ancestral e adentrar melhor na narrativa que estava sendo realizada.

Um dos teóricos que foi utilizado como referência e parâmetro para atuação profissional, é o Jean Piaget (1970), psicólogo e estudioso da área da cognição, sobre a teoria dos esquemas, onde durante processo de ensino temos a oportunidade de trazer conceitos novos, e também de refletir sobre alguns já existentes, fazendo com que os alunos saiam de sua zona de conforto, e se abram para novas visões. Dessa maneira, pode-se inferir que, ao assimilar conteúdos juntos, constrói-se um saber mais interativo e dinâmico.

O projeto de leitura teve a finalidade de difundir melhor o universo indígena, apresentar sobre a ancestralidade dos povos, ponderar a questão ambiental e social, exercitando o saber contemporâneo. A Literatura é a arte em palavra, ela é uma forma de conhecimento, e também pode ser estudada sob uma ótica científica, no caso da Teoria da Literatura é congruentemente um ato científico e de apreciação à arte, é também conhecer o mundo, e, assim, conhecer a nós mesmos, pois conhecer nossas raízes é de extrema importância. Para Eliana Nunes (2009) “O prazer de ler é também uma descoberta” pg, 57, e também: “lendo, que expandimos o estar no mundo”pg, 56.³

No paradigma analítico-textual⁴, discutido por Rildo Cosson (2020), o papel da escola é o de possibilitar o acesso a esse nível de cultura, já o do professor é o de fomentar. Nesse sentido, formou-se uma sensação de que plantamos uma pequena semente, que pode crescer e gerar frutos. O encontro com a obra “As fabulosas fábulas de Iauaretê” (2007) foi o que gerou todo o projeto de leitura, alavancou este artigo e outras discussões que podem vir. É inspirador o quanto Kaká Werá compreende o poder da Literatura, onde uma simples sinopse sincera foi capaz de influenciar professores em formação, logo promoveu todo um movimento em prol da Literatura indígena. Esta ciência não se resume somente na leitura e análise, ela não tem fim, passa por uma escrita individual e que revela um sujeito ao mundo e muito mais crítico socialmente.

https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mURYqr17qfFhcvkjhcGHL9t9khY3OVj0E&si=RMeTVX1Im152nJt.

Também foi apresentado um vídeo do canal Enraizado, localizado no youtube, disponível em:
<https://www.youtube.com/@enraizandoEdu>.

³ Citações tiradas do livro que foi tomado como base: *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados* (2009)

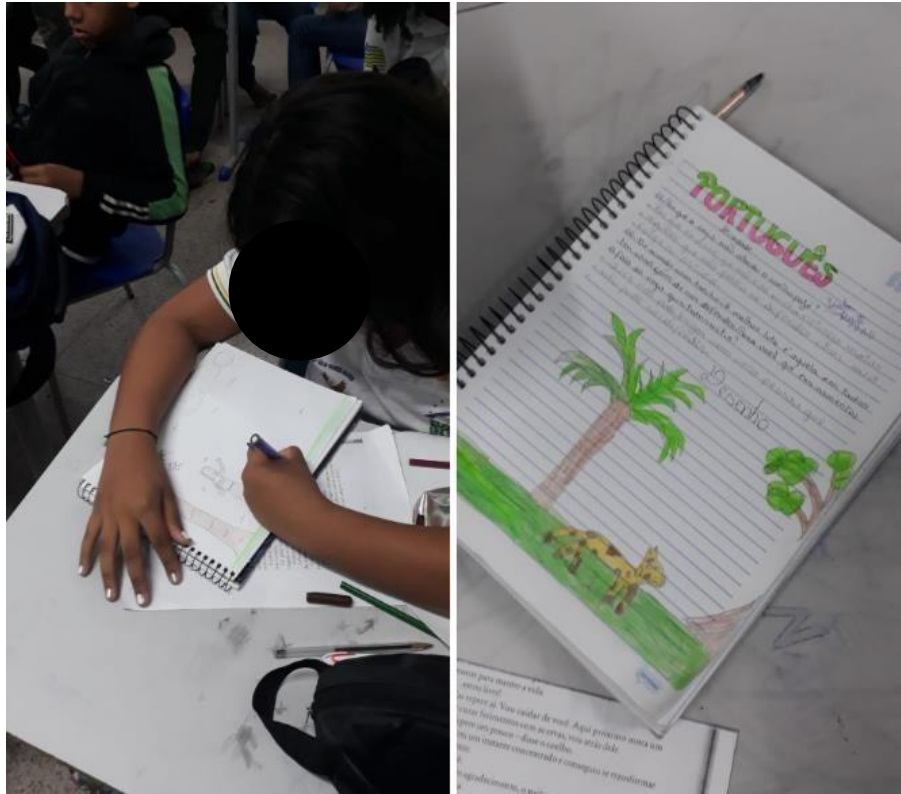
⁴ Capítulo do livro utilizado como referência: *Paradigmas do Ensino de Literatura* (2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a finalização do projeto, foi apresentado a versão final do livro para a turma e após eles observarem e pegarem na versão física da obra, cada aluno-autor leu sua história para toda a sala, mostrando a importância de colocá-los como protagonistas.

A prática na escola vai muito além da teoria estudada em salas de aula universitárias, pois cada aluno é singular, essa interação exige uma abordagem flexível e adaptativa, incentivando-os a desenvolver estratégias pedagógicas personalizadas para atender às necessidades individuais de cada estudante. Ademais, estar à frente de uma sala de aula pela primeira vez permite que os futuros professores compreendam a importância da empatia e da conexão emocional com os alunos. Essa experiência os leva a perceber que o papel de um educador ultrapassa a mera transmissão de conhecimento; ele envolve a construção de relacionamentos significativos que criam um ambiente propício para a aprendizagem. A habilidade de criar laços de confiança e inspiração se revela fundamental para nutrir um espaço de aprendizado saudável e produtivo. Portanto, a conclusão do Projeto Clube do Livro, reflete em como é importante a divulgação e influência dos livros e da literatura indígena na vida do estudante, para que ele saia de um ciclo limitado e se permita a novas vivências. Dessa maneira, foi percebido grandes resultados, como a melhora da oralização dos alunos e da escrita, muito mais interessados em engajar com os temas apresentados, inspirados na literatura, onde até buscavam dicas de livros relacionados ao tema do projeto, e também ampliação do seu conhecimento de mundo. Ademais, é emocionante observar quando seu trabalho possui resultados positivos e chega nas mãos de quem nos inspira, como foi quando encontramos o autor Kaká Werá Jecupé em uma feira literária da nossa cidade e apresentamos o projeto Clube do Livro. Segue as imagens abaixo da elaboração do projeto, apresentação em sala de aula, páginas do livro e encontro com o autor Kaká Werá Jecupé.

Imagem 1: Etapa do desenvolvimento da escrita literária.



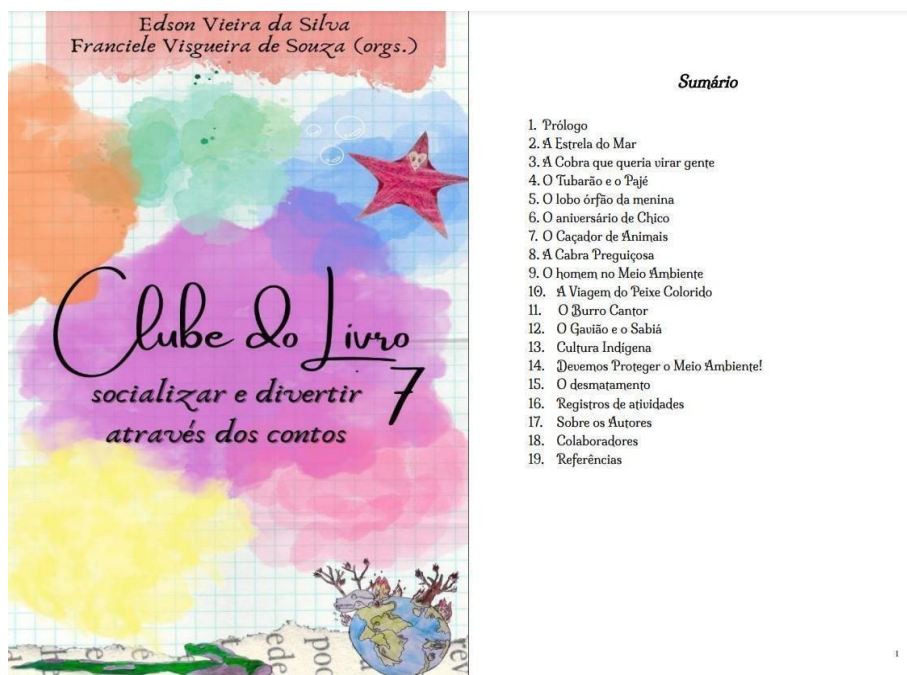
Fonte: fotografia tirada pelo próprio autor (2022)

Imagem 2: Finalização do projeto de leitura com apresentação oral e exposição dos esboços.



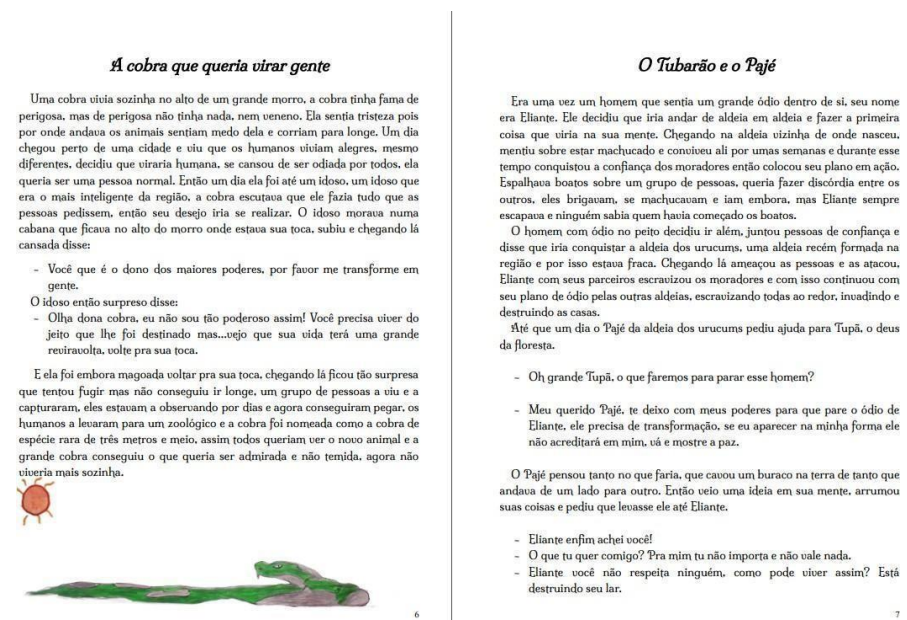
Fonte: Fotografia tirada pelo próprio autor (2023).

Imagem 3: Capa e sumário do livro desenvolvido durante o projeto.



Fonte: Fotografia tirada pelo próprio autor (2023).

Imagem 4: Contos presentes no livro desenvolvido durante o projeto.



Fonte: Fotografia tirada pelo próprio autor (2023).

Imagem 5: Registro do encontro com Kaká Werá Jecupé, recebimento de autógrafo e apresentação do resultado da produção literária realizada durante o Projeto Clube do Livro.



Fonte: Fotografia tirada pelo próprio autor (2023).

Além do impacto nas habilidades de comunicação e na paixão pela leitura, o projeto também contribuiu para uma ampliação do conhecimento do mundo dos estudantes. Eles buscaram compreender de forma mais profunda a diversidade cultural e a riqueza da herança indígena, o que os ajudaram a desenvolver uma mentalidade mais aberta e inclusiva. Em resumo, o Projeto Clube do Livro não apenas fortalece as habilidades acadêmicas dos estudantes, mas também promove uma mudança profunda em sua perspectiva e atitude em relação ao mundo ao seu redor. A educação, quando enriquecida com a diversidade cultural e a avaliação pela literatura indígena, revelou-se uma ferramenta poderosa para a transformação de mentes jovens e para a criação de um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as práticas escolares devem ser pensadas como um método, que envolve

vários fatores, desde dos recursos disponíveis na escola, até as capacidades dos alunos. Sendo assim, a oralidade e a escrita devem ser pensados a partir de uma visão multidimensional, onde vários aspectos contribuem ou não para um melhor processo de ensino.

O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, utilizado pelo professor tem como base sua visão de mundo e seu pensamento sobre os objetos que trabalha. Então utilizar os textos literários somente como base para o ensinamento da gramática, em suma, não contribuem para um ensino numa visão multidimensional. O que acaba acarretando um ensino deficiente na questão das práticas de leitura, por isso a atuação desse projeto de literatura foi de grande importância.

Além da leitura em voz alta dos textos, outras práticas de oralidade podem ser pensadas pelo professor, práticas que tenham como base uma perspectiva que alie o ensino da oralidade e sua relação com a escrita, assim como foi feito com o projeto Clube do Livro, do qual desejamos ampliar para acontecer periodicamente no futuro.

Jean-Jacques Rousseau (1757-1762), um dos grandes filósofos do Iluminismo, deixou um legado profundo no campo da educação com suas ideias revolucionárias sobre a importância das práticas educativas. Seu trabalho influenciou gerações de educadores e moldou a maneira como pensamos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Rousseau acreditava que a educação não deveria ser um mero processo de transmissão de conhecimento, mas sim um meio de cultivar o potencial inato de cada indivíduo. Em sua obra seminal, “Emílio, ou Da Educação” (1757-1762)⁵, defende a ideia de que a educação deve ser centrada na criança, respeitando seu desenvolvimento natural e individual.

Para Rousseau (1757-1762), a criança não é um vaso vazio a ser preenchido, mas sim um ser ativo e curioso que aprende através da exploração e da experiência direta. Ele acreditava que a educação deveria estar enraizada na vida cotidiana da criança, permitindo-lhe aprender através da interação com o ambiente e a experimentação, da mesma maneira tentamos construir este hábito no processo de produção do projeto com os alunos. Assim, o filósofo nos lembra que a educação não é apenas sobre transmitir informações, mas sim nutrir o crescimento integral de cada indivíduo, capacitando-os a se tornarem cidadãos autônomos e pensadores críticos em um mundo em constante mudança.

⁵ As datas presentes no texto: (1757-1762) referem-se a uma série de publicações da obra “Emílio, ou Da Educação”, publicada em cinco volumes.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

JECUPÉ, Kaká. **As fabulosas fábulas de Iauaretê**. São Paulo : Editora Peirópolis, 2007.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. Tradução de Sérgio Milliet. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Culture and Value**. Trad. Peter Winch, Chicago, University of Chicago Press: 1980.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.